

## UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO DEVE GERAR BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS DE R\$ 27,9 BILHÕES AO MATO GROSSO

*Para cada R\$1,00 investido em saneamento, o estado deve ter ganhos sociais de R\$4,80*

**SETEMBRO DE 2023** – Conjunto de serviços essenciais para o desenvolvimento de um país em âmbitos sociais, econômicos e ambientais, o saneamento básico ainda não é uma realidade em diversas localidades brasileiras. À vista disso, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX ANTE Consultoria Econômica, divulga o estudo “**Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento em Mato Grosso**”, com intuito de evidenciar os diversos ganhos socioeconômicos que o estado teria a partir da universalização do acesso à água potável e da coleta e tratamento de esgoto.

Segundo informações presentes no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), de 2021, Mato Grosso atende 85,9% da população com a água potável e 58,7% com coleta de esgoto, enquanto pouco mais da metade (51,3%) do esgoto gerado é tratado – número que equivale ao despejo de **127 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento todos os dias na natureza**. Ademais, o estado da região Centro-Oeste perde 48,4% da água potável produzida nos sistemas de distribuição, ou seja, todo esse volume do recurso hídrico é desperdiçado antes de chegar nas residências mato-grossenses.

De maneira geral, o cenário do saneamento no Brasil ainda é muito preocupante. De acordo com dados do SNIS, no país ainda existem cerca de 33 milhões de pessoas sem acesso à água potável e mais de 93 milhões de brasileiros sem os serviços de coleta de esgoto. Não obstante, somente 51,2% dos esgotos gerados no país são tratados, isto é, volume que equivale a jogar diariamente na natureza uma média de 5,52 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento. Além disso, mais de 40,3% da água potável é perdida em vazamentos, ligações irregulares, roubos e “gatos”, bem como com medidores muito antigos.

Mediante aos contextos apresentados, o relatório busca apresentar os potenciais benefícios com acesso pleno aos serviços básicos em Mato Grosso, que irão contribuir para a saúde da população, como também na educação, renda e geração de empregos. O estudo compreende o

período até 2040<sup>1</sup>, prazo limite para a universalização do saneamento de acordo com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico. Além dessa visão na próxima década, também são analisados os efeitos de longo prazo para capturar o legado positivo da expansão do saneamento.

## **STATUS DO SANEAMENTO NO MATO GROSSO ATÉ 2021**

As tabelas a seguir mostram a situação do saneamento básico no Brasil, na região Centro-Oeste, no estado do Mato Grosso e na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Em 2021, cerca de 1,132 milhão de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no estado do Mato Grosso. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água era de 31,7% da população, uma marca superior à média da região Centro-Oeste que foi de 11,5% da população. A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, por sua vez, apresentou um déficit relativo de água tratado reduzido em 2021: apenas 7,2% da população ainda não tinha acesso a esse serviço básico.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o número foi maior: 1,904 milhão de habitantes moravam em residências sem esse serviço no estado do Mato Grosso. Em termos relativos, isso indica que 53,4% da população mato-grossense não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice superior à média da região Centro-Oeste e bem acima da média do Brasil. A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá também apresentou o seguinte déficit - em 2021: 45,9% da população não tinha coleta de esgoto em suas residências.

Excetuando a pequena parcela de moradias situadas na zona rural ou em áreas urbanas isoladas, cujo esgoto é usualmente descartado sem coleta e tratamento – em fossas sépticas, por exemplo –, a maior parte dos dejetos humanos e da água utilizada por essa população retornou ao meio ambiente *in natura*, o que afeta negativamente o meio ambiente e a saúde e qualidade de vida da população.

---

<sup>1</sup> Apesar de 2033 ser o ano limite, ele pode ser prorrogado até 01/01/2040 em hipóteses específicas

**TABELA 1 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2021**

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	213.317.639	176.972.501	117.313.123	36.345.138	96.004.516	17,0%	45,0%
Região Centro-Oeste	16.707.336	14.780.167	10.175.575	1.927.169	6.531.761	11,5%	39,1%
Mato Grosso	3.567.234	2.435.349	1.663.582	1.131.885	1.903.652	31,7%	53,4%
Região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá	1.040.062	965.642	562.311	74.420	477.751	7,2%	45,9%

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Um dos grandes problemas do saneamento no Mato Grosso é a precariedade nos serviços de tratamento de esgoto. Em 2021, apenas 46,6% da população do estado morava em casas com coleta de esgoto e do total de esgoto gerado (143,3 milhões de m<sup>3</sup>), apenas 45,8% recebiam tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Por isso, o déficit de tratamento de esgoto chegou a 54,2%. Já na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, o índice de tratamento de esgoto - foi de apenas 60,2%, porém superior ao encontrado na região Centro-Oeste, de 55,2%

**TABELA 2 - Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m<sup>3</sup>, 2021**

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	10.084.117	6.046.802	4.862.545	80,4%	48,2%	40,0%	51,8%
Região Centro-Oeste	814.789	474.148	449.547	94,8%	55,2%	41,8%	44,8%
Mato Grosso	143.280	65.780	65.665	99,8%	45,8%	54,1%	54,2%
Região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá	56.333	43.687	33.887	77,6%	60,2%	22,4%	39,8%

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

## O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo seguinte à universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos da região, sobretudo os de tratamento de esgoto, deve-se considerar o legado que a universalização deixará para o futuro.

Os ganhos com as externalidades – saúde, produtividade e valorização ambiental – perdurarão para sempre, excedendo, portanto, o próprio período da universalização que deve ser alcançada em 2040. A análise proposta no estudo enfoca dois períodos:

- (i) de 2021 a 2040, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento;
- (ii) (ii) o período subsequente, para além de 2040, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década.

### **PRINCIPAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO**

Entre o período de 2023 e 2040, os benefícios devem alcançar **R\$ 41,6 bilhões, sendo R\$ 18,3 bilhões de benefícios** diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e de R\$ 23,3 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Além disso, no período haverá um movimento crescente de geração de emprego e renda durante a fase de expansão das redes e a estabilização num patamar de **16.500 postos de trabalho na região**.

Os custos sociais no período devem somar aproximadamente R\$ 13,7 bilhões. **Assim, os benefícios devem exceder os custos em R\$ 27,9 bilhões, indicando um balanço social bastante positivo para a região.** Essa relação indica que **para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, o estado do Mato Grosso deve ter ganhos sociais de R\$ 4,80**, um retorno maior que o esperado para a região Centro-Oeste do Brasil e para a média nacional.

TABELA 3 - Custos e benefícios da universalização do saneamento, Mato Grosso, em R\$ milhões, 2023 a 2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2023-2040
Redução dos custos com a saúde	16,930	304,735
Aumento da produtividade do trabalho	977,244	17.590,384
Renda da valorização imobiliária	119,841	2.157,140
Renda do turismo	181,222	3.262,003
<b>Subtotal externalidades (A)</b>	<b>1.295,237</b>	<b>23.314,262</b>
Renda gerada pelo investimento	582,422	10.483,591
Renda gerada pelo aumento de operação	379,435	6.829,823
Impostos ligados à produção**	52,206	939,708
<b>Subtotal de renda (B)</b>	<b>1.014,062</b>	<b>18.253,122</b>
<b>Total de benefícios (C=A+B)</b>	<b>2.309,299</b>	<b>41.567,384</b>
Custo do investimento	-478,083	-8.605,485
Aumento de despesas das famílias	-282,833	-5.090,988
<b>Total de custos (D)</b>	<b>-760,915</b>	<b>-13.696,474</b>
<b>Balço (E=C+D)</b>	<b>1.548,384</b>	<b>27.870,911</b>

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) em valores presentes a preços de 2021.  
(\*\*) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

## REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

No período proposto, estima-se que haverá redução do custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por doenças associadas à falta de saneamento. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população dessa região entre 2023 e 2040 deve ser de R\$ 305 milhões, que resultará num ganho anual de cerca de R\$ 17 milhões.**

## AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Devido à dinâmica futura do saneamento no estado do Mato Grosso, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2023 e 2040 será de R\$ 17,6 bilhões, que resultará num ganho anual de R\$ 977 milhões.**

## VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, **estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 120 milhões por ano no Mato Grosso, o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 2,2 bilhões entre 2023 e 2040.**

## **RENDA DO TURISMO**

Entre 2023 e 2040, o valor presente dos ganhos com **o turismo deve alcançar R\$ 3,3 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 181 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

## **RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO**

Entre 2023 e 2040, o valor presente dos investimentos em saneamento deve alcançar R\$ 8,6 bilhões no estado do Mato Grosso. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos deve somar R\$ 10,5 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos devem ser de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão no período.

## **RENDA DAS OPERAÇÕES**

Entre 2023 e 2040, o valor presente do incremento de renda nas operações de saneamento deve alcançar R\$ 6,8 bilhões no estado do Mato Grosso. O valor presente do aumento de despesas das famílias com essas operações deve somar R\$ 5,1 bilhões. Assim, o excedente de renda gerada pela ampliação das receitas da operação de saneamento será de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão no período de 2023 e 2040.

## **PÓS 2040 - O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO**

A partir do acesso pleno aos serviços básicos, o saneamento deixará um legado positivo para o futuro do estado. No período pós 2040, estima-se que os ganhos de renda total serão de **R\$ 13,7 bilhões. Com isso, os benefícios totalizarão R\$ 36,9 bilhões.** Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$ 10,1 bilhões após 2040. Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, ao balanço da universalização do saneamento deve ser acrescido um

saldo de perpetuidade no valor de R\$ 26,8 bilhões, totalizando ganhos de bem-estar de cerca de R\$ 54,6 bilhões.

TABELA 5 - O legado da universalização do saneamento no Mato Grosso, em R\$ milhões, pós-2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	17,016	292,134
Aumento da produtividade do trabalho	928,242	15.936,270
Renda da valorização imobiliária	157,676	2.707,014
Renda do turismo	245,392	4.212,950
<b>Subtotal externalidades (A)</b>	<b>1.348,326</b>	<b>23.148,369</b>
Renda gerada pelo investimento	308,571	5.297,610
Renda gerada pelo aumento de operação	450,262	7.730,197
Impostos ligados à produção**	41,056	704,855
<b>Subtotal de renda (B)</b>	<b>799,888</b>	<b>13.732,662</b>
<b>Total de benefícios (C=A+B)</b>	<b>2.148,214</b>	<b>36.881,032</b>
Custo do investimento	-253,291	-4.348,558
Aumento de despesas das famílias	-335,628	-5.762,132
<b>Total de custos (D)</b>	<b>-588,919</b>	<b>-10.110,690</b>
<b>Balanco (E=C+D)</b>	<b>1.559,296</b>	<b>26.770,342</b>

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) em valores presentes a preços de 2021.

(\*\*) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

## CONCLUSÃO

Para Luana Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil, as informações presentes no estudo jogam luz sobre a importância do avanço do saneamento básico em Mato Grosso.

*“A ausência de saneamento tem implicações imediatas sobre a saúde e a qualidade de vida da população. Por outro lado, a universalização do acesso à água potável e aos serviços de coleta e tratamento de esgoto tem como consequências incontáveis ganhos socioeconômicos e ambientais. Para cada R\$1,00 investido em saneamento, o estado do Mato Grosso deve ter ganhos sociais de R\$4,80, o que representa um ganho de R\$27,9 bilhões, em benefícios líquidos entre 2023 e 2040. Estamos falando de redução de custo com saúde, ganho de produtividade e valorização ambiental. Ou seja, o acesso pleno dos serviços básicos no estado impactará e deixará um futuro promissor para a população mato-grossense”* – finaliza a executiva.



## **Sobre o Instituto Trata Brasil**

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

### **IMPrensa:**

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 9-9623-4668

[imprensa@tratabrasil.org.br](mailto:imprensa@tratabrasil.org.br)

Isabella Falconier - Trainee de Comunicação

[painelsaneamento@tratabrasil.org.br](mailto:painelsaneamento@tratabrasil.org.br)